

## RÁDIO IF SERTÃO – CONHECIMENTO E INCLUSÃO PARA NOSSA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geazi Massena dos Santos<sup>1</sup>  
Ylka Valéria de Souza Dias<sup>2</sup>  
Maria Iraniza de Souza Dias<sup>3</sup>  
Ester Beatriz Santos Sampaio<sup>4</sup>  
Talita de Souza Massena<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O rádio é um meio de comunicação que nunca sai de moda, mesmo que se tenham formatos diferentes e informatizados nos dias atuais. Alcança grande número de pessoas, em longas distâncias e acompanha percursos e afazeres, informando e entretendo. Pensando nisso, formulou-se esse projeto com o objetivo de criar, produzir e veicular online uma programação de rádio (web-rádio) de caráter educativo, cultural e artístico que divulgue informações sobre conhecimentos de diversas áreas, bem como sobre assuntos relacionados ao cotidiano dos alunos no Instituto. Objetivou-se, em segundo plano, dar uma “vida nova” aos intervalos, momento de interação e descanso dos alunos e professores. O diferencial está em utilizar um formato que atinja os alunos surdos do campus, para que seja uma atividade verdadeiramente inclusiva, em que eles sejam protagonistas e disseminadores da Libras. O desenvolvimento do projeto possibilitou uma integração efetiva entre a comunidade acadêmica e a comunidade local, uma vez que seu formato (web-rádio) teve um alcance ampliado, além de promover a prática da inclusão ao se veicularem os programas de rádio utilizando som e imagem, simultaneamente. Assim, tanto os alunos ouvintes quanto os surdos puderam usufruir dos programas de curta duração veiculados nos intervalos entretornos, com uma grade pré-definida e rotativa. Partiu-se de discussões de leituras sobre o rádio e sua função social, seus formatos e tipos de programação. Na sequência, definiu-se o perfil do público-alvo e então definiram-se temas, programas e convidados. Os programas foram produzidos para serem veiculados uma vez por semana, tanto nos televisores do Instituto, quanto pelo canal do YouTube. Espera-se, com a realização deste projeto, que o hábito de ouvir rádio seja apreciado, que a busca por informação e cultura seja uma prática constante, que a Libras faça parte do nosso cotidiano e que a inclusão se concretize no meio de nós.

Como objetivo geral tivemos a ideia de criar, produzir e veicular online uma programação de rádio (web-rádio) de caráter educativo, cultural e artístico que divulgue informações sobre conhecimentos de diversas ordens, incluindo os âmbitos tecnológico, científico, social e cultural, mas com um toque inclusivo, para alcançar os alunos surdos do campus.

Como objetivos específicos, tivemos:

- Integrar os diversos públicos internos do campus Santa Maria da Boa Vista, ao possibilitar divulgação de informações sobre as diversas esferas que ali atuam;

1 Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, [massenageazi@gmail.com](mailto:massenageazi@gmail.com);

2 Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, [ylka.valeria12347@gmail.com](mailto:ylka.valeria12347@gmail.com);

3 Intérprete de LIBRAS pela Prefeitura Municipal de Santa Maria da Boa Vista - PE; Doutoranda pela Universidad Tecnológica InterContinental - UTIC (Paraguay), [iranizadias2013@hotmail.com](mailto:iranizadias2013@hotmail.com);

4 Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, [esterbeatriz2002@gmail.com](mailto:esterbeatriz2002@gmail.com);

5 Professora orientadora: Mestre em Educação, Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, [talita.massena@gmail.com](mailto:talita.massena@gmail.com).

- Aproximar a comunidade interna e acadêmica do IFSPE/CSMBV da comunidade local e seu entorno;
- Instalar/Adequar sistema de som disponível no campus para veiculação da programação da web-rádio;
- Capacitar os discentes para operar equipamentos de som e vídeo disponíveis na unidade;
- Capacitar os discentes para elaborar uma programação radiofônica que englobe informação, música e entretenimento;
- Educar a comunidade local quanto ao panorama musical brasileiro, transitando entre a MPB e o samba de raiz, a música instrumental e rock.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

As características do projeto solicitam mais de um bolsista. Trata-se de um amplo trabalho que exigiu o envolvimento de várias pessoas. Portanto, trabalhou-se em grupo de oito bolsistas, tendo suas atividades assim divididas: 4 alunos responsáveis pela elaboração dos textos dos programas, das escalas de apresentação e da produção radiofônica; 2 alunos responsáveis pela produção da parte técnica áudio-visual; 2 alunos surdos para produzirem os programas em Libras; 1 aluno para a pesquisa de campo.

Primeiramente, partiu-se de discussões de leituras e revisão bibliográfica sobre o rádio e sua função social, seus formatos e tipos de programação. Fez-se então um estudo de campo, aproveitando-se parceria externa, numa rádio local para conhecimento dos instrumentos e ambientes que compõem o universo radiofônico. Paralelamente, com o auxílio também de parcerias externa e interna, fez-se o levantamento do equipamento de imagem e som disponível no campus e aqueles necessários para a veiculação sonora nas áreas de convivência.

Na sequência, definiu-se o perfil do público-alvo e fez-se um calendário das ocasiões de veiculação, além de definir a grade de programação. Para isso, discutiu-se quais temas, programas e assuntos fariam parte da programação geral. Foi importante e interessante ouvir a comunidade interna para saber que expectativas há em relação a uma web-rádio interna. Essa audição foi realizada através das respostas a um questionário on-line, que foi aplicado aos alunos de todas as turmas e turnos.

Definiram-se equipes e os programas a serem produzidos textualmente para, então, serem corrigidos quanto à parte gramatical e seguiu-se para a gravação e, depois, para a veiculação e divulgação do canal.

### **DESENVOLVIMENTO**

Neste século de tantas (novas) tecnologias, o rádio pode até parecer estar obsoleto se o compararmos à televisão e à internet, por exemplo. Apesar de mudanças nas tecnologias, nas abordagens conceituais e nas demandas dos públicos que fizeram com que o rádio tenha se modificado ao longo do tempo, entretanto, suas características básicas foram mantidas: ainda é o mass media por excelência, levando informação e entretenimento para os lugares mais distantes do planeta de forma muito simples, clara, direta e objetiva.

Com 95 anos de história, completos em 2017, sem dúvida o rádio é um dos meios de comunicação de massa mais influentes da história, e está em sua essência o caráter de veículo informativo: tanto que a primeira radiotransmissão oficial aconteceu em setembro de 1922 quando o então presidente, Epitácio Pessoa, organizou uma exposição para comemorar o Centenário da Independência.

Nas últimas 3 décadas, no entanto, o rádio deixou de ser apenas um “meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas” (FERRARETTO, 2014, p. 23), e migrou para o ciberespaço, fazendo uso de outras mídias e linguagens que não lhe eram próprias. Além da

presença de elementos que conformam a chamada linguagem radiofônica, como a voz humana, a música, os efeitos sonoros e mesmo a ausência de som - o silêncio, agora o rádio dispõe de elementos visuais, espaciais e interativos quando na internet.

Mais importante ainda: com o que se pode chamar de convergência midiática, em que o rádio e o telefone se “misturaram”, a sincronicidade dos programas radiofônicos se perdeu. A partir do advento do podcasting, tornou-se possível ouvir um programa a qualquer momento e em qualquer lugar. Basta enviar o arquivo ou o link.

Ao tirar proveito disso, o projeto compreende a web-rádio como um instrumento rico de possibilidades pedagógicas e de grande abrangência, extremamente capaz de atingir todas as camadas da comunidade escolar, da população municipal e, mesmo regional de modo geral, tornando-se fonte de educação, cultura, informação e lazer de qualidade. Porque, além de ser veiculado dentro do ambiente escolar durante o período de intervalo e de troca de turnos letivos (entre a manhã e a tarde, por exemplo), o formato on-line permite a ampla divulgação em mídias sociais.

Assim, esta proposta resgata uma especificidade do rádio que faz com que ele se reinvente e permaneça mesmo após tantas mudanças tecnológicas e midiáticas pelas quais o mundo moderno vem passando: trata-se de sua “caracterização como uma espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e que quebra a solidão seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos.” (FERRARETTO, p. 18, 2014)

Por outro lado, a atuação social do ouvinte mudou no desenrolar da história dessa mídia. Até a metade do século XX, tinha-se um receptor passivo, que apenas recebia o produto final difundido pelas ondas de seu aparelho eletrônico. Aos poucos, o ouvinte passa a participar da produção do texto radiofônico por meio de suas colaborações externas que vão desde a participação ao vivo nos programas ou mesmo nas gravações.

É a partir dessa perspectiva que, por meio de uma experiência democrática e igualitária do uso dos recursos de comunicação do nosso campus e de nossos parceiros, em nosso projeto, produtores e receptores se confundem e os direitos e deveres na apropriação do espaço escolar configuram-se num exercício do papel de cidadão. A experiência possibilita compreender e participar da grande pluralidade social, cultural e histórica que marca nosso estar no mundo, desenvolvendo a competência comunicativa por meio da mídia radiofônica e de seus diversos textos possíveis.

Além disso, pode-se afirmar que o projeto contribui para o letramento da comunidade adolescente do campus, letramento aqui não no sentido restrito à leitura e à escrita, mas entendido segundo a acepção de Barton e Hamilton, como “um conjunto de práticas construtivas na vida diária em que há acesso a conhecimentos e informações, escritas ou não, de uma determinada cultura” (apud BALTAR, 2014 p. 22).

Ao poder veicular programas de música, entrevistas, noticiar pesquisas de professores e alunos, a rádio contribuirá para a divulgação da cultura local e acadêmica.

Com a exploração do rádio no cotidiano escolar, os envolvidos têm a oportunidade de planejar e realizar uma atividade social significativa ao disseminar a cultura e o conhecimento, ao ter e dar voz à comunidade onde a escola se encontra inserida e é por ela reconhecida.

Outro aspecto bastante interessante que o projeto abarcou foi inserir e incluir os alunos surdos na participação dos programas veiculados, buscando disseminar a importância da Libras no nosso cotidiano, para que se possa incluir, de fato, o aluno surdo nas atividades educativas do campus. Uma vez que o formato de web-rádio favorece a absorção de outras linguagens, os programas terão a versão visual, veiculada nas telas das TVs espalhadas pelos campus, bem como nas telas dos smartphones, através das redes sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto foram felizes por alcançar mais que o esperado, pois foram vistas melhoras sociais, emergência de inclusão e acolhimento entre alunos e servidores. A comunidade escolar como um todo apreciou a riqueza singular de ter um programa de rádio, produzido pelos próprios alunos, sendo veiculado no intervalo, mesmo que somente uma vez por semana. Houve também uma significativa melhoria quanto ao trato com novos gêneros textuais e sinais em libras, tanto entre os alunos bolsistas mais diretamente ligados ao projeto, quanto à comunidade discente apreciadora dos programas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que esse trabalho, além de trazer o entretenimento e informação para o corpo escolar, também é especial, especificamente, para os alunos surdos. A inclusão de que tanto se fala foi praticada com ênfase, ao se produzir um programa de rádio visual. O aluno surdo viu-se protagonista da ação. O contato com gêneros musicais menos populares entre os jovens da faixa etária dos alunos ouvintes, também foi outro ponto positivo, pois além da veiculação da canção, era abordado o contexto histórico da música, e as mensagens constantes nas entrelinhas. Toda a programação, enfim, foi pensada de maneira a instigar o ouvinte a associar informação à diversão, num contexto cultural e inclusivo. A partir deste projeto, espera-se que surjam outras ideias que disseminem empatia, educação e inclusão.

Palavras-chave: Inclusão; Web-rádio; Cultura; Informação.

### REFERÊNCIAS

FERRARETTO, L.A. **Rádio. Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2014.

McLEISH, R. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.